



O CONHECIMENTO MÉDICO SOBRE AS FERRAMENTAS DE TELEMEDICINA

MATHEUS SANTOS DE MACEDO SOARES; MARIA CLARA PORTELLA; JOSÉ HENRIQUE DE PAULA; AMANDA DE ALMEIDA JANNUZZI MENDES; MARCOS ALEX MENDES DA SILVA

Introdução: Durante a pandemia de 2019, a Telemedicina tornou-se uma ferramenta fundamental para a assistência médica, fortalecendo a atenção básica, sobretudo no monitoramento de portadores de condições crônicas, na medida em que permitia o cuidado profissional sem, contudo, romper com as barreiras impostas ao convívio social. Entretanto, o uso de tecnologias de informação e comunicação digitais pelo médico dependeu da sua afinidade e conhecimento sobre os dispositivos de telemedicina adotados. **Objetivo:** Identificar o conhecimento dos médicos sobre as ferramentas básicas adotadas pela Telemedicina. **Materiais e métodos:** Constitui-se um estudo observacional descritivo, com amostra intencional, composta por professores médicos de um curso de medicina do estado do Rio de Janeiro, aprovado pelo CEP com parecer CAAE nº 67654223.3.0000.5290. Os critérios de inclusão foram ser professor da referida universidade e com formação médica. Os limites do estudo referem-se ao fato de ser uma amostra intencional escolhida pela facilidade do contato diário entre pesquisadores e professores. Participaram do estudo 47 professores médicos (44,7%) do total de professores médicos do curso (n=105). **Resultado:** O questionário abordava questões sobre ferramentas básicas de Telemedicina: teleconsultoria, teleinterconsulta, teleconsulta, telepropedêutica e telemonitoramento. Observou-se que o telemonitoramento foi a ferramenta com conceito com maior número de acertos (80,9%), seguida pela teleconsulta (66%), que corresponde ao atendimento médico do paciente de forma digital com vistas ao tratamento. Abaixo da média encontram-se por ordem de conhecimento, respectivamente, telepropedêutica (42,6%), teleconsultoria (40,4%) e teleinterconsulta (38,3%). **Conclusão:** Conclui-se que as ferramentas de domínio de maior número de médicos foram aquelas mais difundidas, e provavelmente mais adotadas na atenção básica durante a pandemia da COVID-19, que são o telemonitoramento e a teleconsulta, ambas envolvendo diretamente o atendimento do paciente. Já as ferramentas menos difundidas, telepropedêutica, teleconsultoria e teleinterconsulta apresentavam menor índice de acerto, provavelmente por terem sido menos adotadas pelos médicos e não envolverem o paciente diretamente. Essa relação demonstra que o conhecimento do médico sobre as ferramentas da Telemedicina está mais atrelado à sua experiência do que à busca formal pelo conhecimento na área.

Palavras-chave: **TELEMEDICINA; ATENÇÃO BÁSICA; TELEMONITORAMENTO; TELECONSULTA; MÉDICO**